



# VOZ DA FÁTIMA

Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.

(Palavras de Nossa Senhora na Aparição de Agosto)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 443  
13 de AGOSTO de 1959

Avença

## O Senhor Presidente da República visita o Santuário da Fátima

Embora de maneira absolutamente inesperada e na maior intimidade, visitou o Santuário da Fátima Sua Excelência o Senhor Contra-Almirante Américo Tomás, Venerando Chefe da Nação, com sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa.

A visita realizou-se na tarde do passado dia 28 de Julho, após as solenidades do almoço oferecido a Sua Majestade o Imperador da Etiópia no castelo de Leiria. Acompanhavam Suas Excelências o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e os Senhores Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Leiria.

Chegados à Fátima, demoraram-se cerca de um quarto de hora em oração na Capela das Aparições e em seguida visitaram a Basílica e o Hospital reconstruído, interessando-se profundamente pela vida do Santuário.

Compareceram a receber os ilustres Visitantes os sacerdotes que trabalham no Santuário e algumas outras pessoas que lograram ainda tomar conhecimento da visita. Embora inesperada e íntima, a visita de tão ilustres e venerandos Peregrinos fica gravada nos fastos do Santuário como uma das mais honrosas e mais queridas.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria acompanhou sempre os ilustres Visitantes e manifestou o seu profundo reconhecimento pela honra concedida ao Santuário e pela prova de amor e devoção a Nossa Senhora, a Augusta Padroeira da Nação Portuguesa.

## A VERDADE, A UNIDADE E A PAZ

Intitulada, segundo as suas palavras iniciais, «Ad Petri Cathedram», publicou o Sumo Pontífice, na festa dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, do corrente ano, a sua primeira Carta Encíclica dirigida aos Patriarcas, Primazes, Arcebispos e Bispos, clero e fiéis do orbe católico. Não nos permite a exiguidade das nossas páginas reproduzir o texto integral, mas apenas a condensação dos parágrafos mais importantes.

No Prólogo da Encíclica exprime Sua Santidade a esperança nos frutos do próximo Sínodo Romano e Concílio Ecuménico, da actualização do Direito Canónico e da promulgação do novo Código para a Igreja Oriental.

**1 — A VERDADE.** A fonte de todos os males que afectam os indivíduos, os povos e as nações está na ignorância ou no desprezo da verdade. A nossa razão pode atingir as verdades naturais, mas para as que ultrapassam a capacidade natural da razão, temos de recorrer à luz sobrenatural da Fé. A verdade do Evangelho conduz à vida eterna.

**O INDIFERENTISMO RELIGIOSO.** Leva necessariamente à ruína de todas as religiões, especialmente da católica, como disse Leão XIII na sua Encíclica «Humanum Genus». Perfilhar a afirmação de que «todas as religiões valem o mesmo», é equiparar o erro à verdade, é atribuir a Deus a aprovação de um absurdo, como se Lhe fosse indiferente o bem ou o mal.

**2 — CONCÓRDIA E PAZ ENTRE AS NAÇÕES.** É necessário que todos, tanto os indivíduos como os que têm na mão a sorte dos povos, amem sinceramente a verdade. A consequência será a união dos espíritos, dos propósitos e das acções, a prosperidade pública e particular.

Deus criou os homens irmãos. As nações não são mais que comunidades de homens que devem tender fraternalmente para o fim próprio de cada uma e para o bem comum de toda a família humana. Já existem demasiados cemitérios de mortos nas guerras. Se rebentar nova guerra, tão destruidora é a acção das armas monstruosas dos nossos tempos que o resultado será uma devastadora e universal ruína, tanto para os vencidos como para os vencedores. Que os chefes e dirigentes das nações se não poupem a esforços e a meios de congruar espíritos e povos.

**UNIÃO E CONCÓRDIA ENTRE AS CLASSES SOCIAIS.** A natural diversidade das classes sociais não deve ser agravada pelas ambições e lutas de classes cuja cooperação é indispensável. Não pode subsistir o capital sem o trabalho, nem o trabalho sem o capital. Cada classe pode defender os seus direitos legitimamente; nunca pela violência. Graças à difusão da doutrina social da Igreja, notam-se alguns sinais de apaziguamento na luta de classes. Mas há ainda demasiadas divergências e motivos de atrito que é forçoso ir sanando. Importa curar a chaga do desemprego e associar os operários ao lucro das empresas.

A concórdia nas famílias, a exemplo do lar de Nazaré, impõe-se a todo o custo. Sem o cumprimento dos deveres sagrados que estão na base da família, é impossível a restauração da sociedade.

**3 — UNIDADE DA IGREJA.** A Igreja foi fundada por Jesus Cristo em solidíssima unidade. Se esta unidade falta às outras comunidades cristãs, não falta à Igreja Católica, como pode verificar quem a estudar diligentemente: unidade de doutrina, de governo e de culto.

Por vontade do seu Divino Fundador, todas as ovelhas se devem reunir no único redil da Igreja e sob um só Pastor. Todos os filhos são assim chamados à casa paterna, sobre o fundamento de Pedro, para um dia no Céu gozarem a eterna bem-aventurança. É consolador o movimento que se nota nas comunidades separadas, em direcção à unidade. O bom êxito do convite aos nossos Irmãos separados e os do futuro Concílio Ecuménico depende principalmente das orações de todos.

**4 — EXORTAÇÕES PATERNAIS.** São dirigidas aos Bispos, ao clero, aos religiosos, aos missionários, às religiosas, à Acção Católica e a todos os colaboradores no apostolado, aos aflitos e atribulados, aos pobres, aos refugiados e emigrantes, à Igreja perseguida.

Concluindo, uma exortação geral para que se evitem os erros funestos capazes de destruir a sociedade humana, para que se renove profundamente o teor de vida cristã pela prática das obras de misericórdia e pela aspiração à verdadeira perfeição evangélica.

## Senhora do Santíssimo Sacramento

pele Senhor Arcebispo de Évora

VAI-SE universalizando a invocação de «Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento». Há quem sinta certo escrúpulo em empregá-la. No entanto, ela é perfeitamente legítima. Basta pensar nos laços de Nossa Senhora com a Sagrada Eucaristia.

Lembraremos que a jaculatória tão espalhada em Portugal «Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia — fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima Santa Maria» não é de grande rigor teológico, na sua segunda parte. Sabemos de certo teólogo estrangeiro que tinha mesmo repugnância em recitá-la, por lhe atribuir sabor menos ortodoxo. Pode explicar-se, sem se lhe dar tal significação, porque no Santíssimo Sacramento está verdadeira, real e substancialmente o Senhor Jesus Cristo que nasceu do ventre sagrado da Virgem puríssima Santa Maria. Mas é evidente que não foi o Sacramento, como Sacramento, que teve aquela origem.

Todavia, sem se recorrer a tal princípio, são ainda muitas as razões que nos dão o direito de chamar à Virgem Santíssima Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento. Efectivamente, nenhuma outra criatura teve uma tão intensa vida eucarística.

A Eucaristia é sacrifício, e Nossa Senhora assistia à Santa Missa com os sentimentos de devoção e de reconhecimento com que assistiu ao Pontifical do Calvário: Cristo, seu Filho, revestido da púrpura do sangue, celebrando solenemente na ara da cruz, como propiciação, e expiação e acção de graças. No sangue do grande sacrifício se consumou a redenção do mundo.

A Eucaristia é Sacramento, que se visita com amor e com amor se recebe. Compraz-se a nossa alma em pensar na união de Maria e de Jesus. Unidos na encarnação, uni-

dos continuaram sempre. A visita a seu Filho, no Sacramento do seu amor, era longa e profunda. As horas passavam-se nesses doces transportes de fervor, que lhe recordavam as horas longas de Nazaré, quando suas almas pareciam fundir-se numa só alma.

Contudo, a Eucaristia é principalmente para ser recebida. No sermão aos Cafarnaítas, que se afastaram escandalizados e porventura horrorizados, o Senhor Jesus não se cansou de afirmar que verdadeiramente o seu corpo é comida e o seu sangue bebida. E apesar daquele escândalo, não retirou sequer uma das suas palavras, que veio depois a repetir, com solenidade e força transubstanciadora, na instituição da Eucaristia.

Tinha Nossa Senhora conhecimento exacto destas grandes verdades, e por isso comungava com frequência e com devoção inigualável. Como já se escreveu, a Comunhão era o acto central da sua vida, e todas as horas lhe pareciam poucas para prepará-la e dar acção de graças.

Luz e força, a vida da Senhora, pela união com a sagrada Eucaristia. Assim, de certo modo, continuava o mistério da Encarnação.

Na ronda dos séculos, sempre a Senhora, missionária de seu Filho, promoveu a vida eucarística daqueles que sinceramente a amam e veneram. Podemos até dizer que não há profunda vida eucarística, quando não é fervorosa a devoção à Santíssima Virgem, verdadeiramente Senhora do Santíssimo Sacramento.

Baixamos do plano da Senhora ao nosso plano. Também nós comungamos, mas como comungamos? Se a nossa vida não é de luz e não se reveste de força superior, é que não sabemos comungar, com fé, com confiança, com amor.

# FÁTIMA — em 12 e 13 de Julho

**A**S primeiras linhas desta crónica são escritas na escadaria da Basílica, no momento em que, instintivamente, todos se preparam para a procissão das velas. Já se ouviram as 11 badaladas das 23 horas. Do carrilhão soltam-se as notas do «Ave» que enchem todo o recinto de uma religiosidade que se respira e não pode definir-se: — é o sobrenatural característico da Cova da Iria.

Há algo de novo nesta esplanada que hoje perdeu a cor de breu. Há lume — lume diferente. Entraram por algures as duas longas fileiras de romeiros, processionalmente, cada qual com seu archote de esparto — línguas de fogo a formar dupla esteira de luz, ofuscando a chama bruxuleante das velas, que rapidamente se propaga pelo recinto. Os archotes acesos é Cezimbra a arder na devoção a Nossa Senhora. São os pescadores da remota Zambra, que já era 300 anos antes de Cristo e continua a ser — e traz nas mãos o símbolo da fé que norteia o seu povo. São eles, com suas labaredas vivas, que abrem a procissão nocturna — eles e elas, uns 200 fiéis com o seu Pároco.

...*Et resurrexit tertia die...* — cantava um coro de mil vozes, ao soar a meia noite. Cantava-se o CREDO. Umas campainhadas instantes significaram que chegava, Sacramentado, o mesmo Jesus que ressuscitara ao terceiro dia e *nos ressuscitará também* com Ele, na palavra que S. Paulo frisava vincadamente aos Coríntios. Jesus-Eucaristia está sobre o altar, e o povo clama, cantando: «*Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos...*»

O Rev. P.<sup>o</sup> Norberto Martins, S. J., medita os mistérios gozosos do Rosário, no intervalo das dezenas. Preside à adoração geral o venerando Prelado da Diocese, Senhor D. João Pereira Venâncio. No fim da primeira hora, o Senhor Bispo de Leiria dá a Bênção eucarística à multidão; e o sagrado ostensório é levado para o interior da Basílica, onde continua a velada solene até às 6.30 — quando o mesmo venerando Prelado celebra a Missa de alva, também chamada «da comunhão geral». A esta Missa comungaram cerca de 10.000 peregrinos.

Os 1.300 pescadores de Peniche trouxeram centenas de crianças. A sua romagem é tradicional e tem sempre um cunho singular. Trazem seus arrastões em miniatura para oferecer à Senhora, juntamente com dons que o seu labor colheu no mar. Nas procissões ostentam bóias e marcham com os remos erguidos à guisa de pendões. «Fé», «Duas Filhas», «Campião», «Adonis»... — dísticos sentimentais e poéticos que os marítimos escrevem nas «armas» com que cortam as ondas. Os homens com blusas de xadrez, as faces tisonadas e o olhar franco e agudo de lobos do mar, assemelham-se aos pescadores do Tiberiades que atraíram as complacências do Doce Rabi da Galileia.

Há numerosos «anjinhos» na procissão. É uma nuvem *alada* que parece ter descido de regiões etéreas...

Os estandartes flutuam, numerosos, preciosos, havendo alguns de além fronteiras. «DE VRIENDEN VAN LOURDES ANTWERPEN» — diz o pavilhão ondulante dos flamengos.

Os Carmelitas Descalços, da Casa de Retiros Beato Nuno, oficiam nas cerimónias litúrgicas deste mês. Os Religiosos do mesmo Convento conduzem a Cruz processional. A Missa solene é celebrada pelo Prior, Rev.<sup>mo</sup> Padre Nuno Alves Correia, O. C. D., acolitado pelos seus Religiosos.

*Terribilis est locus iste...* — entoam, em puro gregoriano, os cantores do Seminário Maior de Leiria. É o Introito da festa litúrgica de 13 de Julho, em que se comemora a Dedicção da Sé Catedral da Diocese onde encastoa Fátima.

Junto ao altar, ao lado do Senhor

D. João Pereira Venâncio, ajoelhará o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora.

Os pescadores depuseram suas bóias, barcos e remos frente ao altar, na clareira da monumental escadaria. De um lado e doutro a gente do mar. Trouxeram dois pendões. Um tem motivos do Céu em campo de esperança; outro, motivos do mar em campo celeste.

Uma rajada de sol, luminoso e quente, alumiu de reverberos dourados o vasto recinto quando o pregador, o mesmo da adoração geral, iniciou a homilia, ao Evangelho da Missa.

«A pregação do Evangelho começou pela Cruz, e é continuada pela Cruz — *abneget semetipsum, et tollat crucem suam...*» — disse o Rev. P.<sup>o</sup> Norberto Martins, S. J., considerando seguidamente o panorama espiritual de hoje, em que o orgulho, a luxúria, a avareza, a sensualidade em todas as formas e cambiantes, furtam as almas ao poder da graça. A Cruz é apontada como quinta-essência do Evangelho — que não sofre mutilações. Importa não dividir a vida em compartimentos estanques: cristãos na vida particular, negando a Deus nas actuações públicas... O Senhor não nos pedirá que derramemos o nosso sangue pela Fé, mas exigirá que Lho demos gota a gota na nossa imolação quotidiana ao Dever... Travam-se lutas acérrimas no campo da moral — onde se decidem destinos eternos e quando se trata dum destino eterno, todo o nosso ser deve pôr-se em pé de luta.

Referindo-se à decadência humana e à visita que a Senhora nos fez para sustar esse rápido deslize para o abismo — para que nos é imposta a Penitência — o pregador afirma: — «Também Ela pagou com sua paixão incruenta o privilégio de ser Imaculada». E concluiu: — «O povo canta por todos os caminhos os pedidos de Nossa Senhora:

*Penitência e oração,  
se fizessem, nos pedias...*

Mas isso não basta! Importa que efectivamente rezemos e façamos penitência para nos salvarmos e... salvar o mundo da guerra!»

*Sanctus, Sanctus, Sanctus...* — entrava-se no Canon da Missa solene ao soarem as doze badaladas do meio dia. A meia noite cantara-se o Senhor Ressuscitado. Agora louva-se o Deus das armadas, de cuja glória estão cheios o Céu e a Terra.

Calam-se as vozes do coro e do órgão. A assembleia em redor do altar do mundo será de 80 ou 90 mil almas. Dilui-se no ar a essência do sobrenatural. A multidão ajoelha concentra-se, permanece

em silêncio. O Sacerdote vai pronunciar a fórmula que chama o Deus Vivo ao altar. Começa a ouvir-se um coro no-víssimo: dezenas, talvez centenas de criancinhas, nos braços de suas mães, espalhadas por todo o recinto, com seus vagidos insatisfeitos, atiram para os ares um clamor impressionante, agora que os adultos emudeceram. Se a dor da infância inocente é louvor ao Altíssimo — no momento em que comemorávamos o 42.<sup>o</sup> aniversário da aparição que fez ver aos Videntes da Fátima os horrores do inferno, subia para Deus o «perfeito louvor», nesse brado dorido dos recém-nascidos. Elevava-se o Cálix quando uma andorinha, em voo furtivo e rápido, se escondeu na grande coroa que orna o frontal da Basílica, onde se lê: «REGINA COELI» — duas imagens que simultaneamente nos falam de Justiça e de Misericórdia.

Momentos depois, ao renovar a Consagração ao Imaculado Coração da Mãe de Deus, o Senhor Bispo de Leiria punha toda a sua alma nesta súplica: — «...*Mãe de Misericórdia, impetrai-nos de Deus a paz... a paz das almas e das armas!*»

Sempre comovente, e de ansiosa expectativa, a hora da Bênção dos doentes. O Senhor D. João Pereira Venâncio conduz Jesus Sacramentado junto dos enfermos, cujo número se eleva a 165, segundo os registos do Posto médico.

O locutor vai continuando as invocações que o povo repete a uma voz: — «*Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores!*»

Um relance de olhos pelas bancadas dos enfermos dá-nos um friso de imagens que servirá de ilustração a esta crónica: — Uma criança anormal contorce-se violentamente nos braços do pai de lágrimas nos olhos... A pléiade de «anjinhos» que engrinaldara a procissão tinha decidido à boca da esplanada, onde brincavam uns com os outros... Uma mulher do mar, com farto saial de riscadilho, suplicava exuberantemente a cura do filhinho que tinha nos braços. Ao lado, duas velhinhas, de muletas, trajando de negro, as mãos em ogiva, esperavam a passagem do Senhor. Uma dama elegante, uma religiosa, uma jovem simples, recatada, angelical, de mãos erguidas e as lágrimas a deslizar pelas faces onde se estampava a pureza, todas fixam os olhos no «Deus escondido» que as abençoa.

Levanta-se um discreto rumor. As atenções concentram-se numa enferma que permanece no seu carro de rodas. É de Lisboa, o reumatismo paralisara-lhe os membros. Agora diz-se bem e quer andar... Tem a inscrição n.<sup>o</sup> 61. No Posto, os Médicos em serviço nada terão podido registar...

O locutor prossegue: — «*Nossa Senhora da Fátima, salva-nos e salva a nossa Pátria!*» — oram por suas Pátrias da terra todos aqueles que, ali reunidos, militam pela Pátria comum — o Céu!

Antes da procissão do adeus, o Senhor Bispo de Leiria pediu as orações dos peregrinos e rezou com eles por diversas intenções, destacando duas: uma paróquia austríaca que nesse mesmo dia era consagrada à Rainha do Mundo e uma cruzada a realizar em 18 e 19 de Julho no Santuário alemão de Altoetting para implorar a paz e a conversão da Rússia. Também se rezou por uma criança de 6 anos, gravemente enferma, suplicando-se a sua cura por intermédio do Francisco, Vidente da Fátima.

Um acto que é o derradeiro das cerimónias oficiais: a procissão do adeus. Comprimem-se em redor da Senhora todos os peregrinos. Cerca de 500 vieram de Belver com o seu Pároco, muitos de Peniche, de Cezimbra, Castelo de S. Tiago, de Maxial de Torres Vedras, Redinha, Ameixoeira (Lisboa), Fazendas de Almeirim, 550 de Campanhã. Um grupo de Seminaristas teólogos veio a pé desde o Porto.

Estavam 42 peregrinos de Bruxelas — Basílica do Sagrado Coração de Koekelberg — com o Padre De Kerlogh por organizador. De França viera um grupo, seguindo o itinerário dos romeiros da Idade Média a caminho de Compostela. De Tuy transitaram para o Bom-Jesus de Braga e desceram à Fátima. Alemães de Munique oraram pela unificação da sua pátria e... pela malograda conferência de Genebra! Além desses, havia outro grupo alemão: 100 operários de Dortmund. De França chegaram, uns dias antes, técnicos cineastas a fim de preparar um filme da reconstrução das aparições e documentário, a que noutro lugar se fará referência, e ainda numerosos grupos isolados, sendo um de 14 refugiados polacos. O jornal «Il Popolo» de Roma teve na Fátima o seu redactor Vittorio Gitterich. O Rev. Padre Luigi Bosio, I. M. C., trouxe de Turim 49 «Amici Missioni Consolata», entre os quais se contavam individualidades eminentes do Piemonte. Este grupo representava o povo italiano que se prepara fervorosamente para a consagração ao Imaculado Coração de Maria, a fazer solenemente em Catânia no dia 13 de Setembro. Nossa Senhora Peregrina do Mundo anda a percorrer a Itália de lés a lés e a linguagem humana não pode descrever os prodígios de graça que se estão operando, pela mediação de Maria, na pátria do «Doce Cristo na Terra»

Entre os peregrinos anónimos que assistiram, na grande esplanada do Santuário, à Missa solene, ajoelhará um homem, modestamente vestido, numa atitude que impressionava, pelo recolhimento e piedade. Esperava passar incógnito, mas foi reconhecido. Era o ex-Síndico de Florença, Giorgio La Pira — Deputado ao Parlamento de duas legislaturas, Professor de Direito na Universidade de Florença, obreiro incansável e alto dirigente da Acção Católica Italiana e Fundador da *Messa del Povero*. Extraordinária figura de místico, habita numa cela do Convento dos Dominicanos florentinos. Em conversa com o venerando Prelado de Leiria, La Pira expandiu o seu entusiasmo pelo que vira na Fátima: — «*O fervor, a fé, a simplicidade dos peregrinos, que impressão enorme me fizeram!*» E numa expansão mais entusiasta, o ilustre Catedrático exclama: — «*Eu creio que a conversão da Rússia está para breve. O próximo Concílio Ecuménico terá uma importância enorme e exercerá uma influência decisiva. Nós devemos acreditar que Deus pode e quer realizar estes estrondosos milagres históricos. Chegou a hora da realização da profecia da Fátima...*»



UMA CENA QUE SE REPETE TODOS OS MESES — Os doentinhos esperam ansiosos que Nosso Senhor Sacramentado passe pelo meio deles e os abençoe, ou alivie ou os cure, ou lhes dê resignação para continuarem a sofrer por Seu amor.

# Graças de Nossa Senhora da Fátima Graças dos Servos de Deus

MARIA PAULA BOTO, (*Vale do Boi, Budens*), escreve o seguinte: «Fui vítima duma pancada no rosto, a qual me atingiu o globo ocular e me deixou na iminência de perder a vista. Depois de alguns tratamentos, sobrevieram outras complicações e o mal agravava-se, chegando o médico a me dizer que tinha feito o que humanamente era possível. Vendo que pela ciência nada mais conseguia, recorri a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça e enviar uma esmola. Graças à Mãe do Céu, hoje encontro-me perfeitamente curada e sem defeito algum, podendo, assim, continuar os meus estudos».

JOAQUIM VIEIRA DA SILVA, (*S. Pedro de Avioso, Maia*), — adoeceu com uma forte pleurisia. Invocou a Nossa Senhora da Fátima com toda a confiança e prometeu que se sarsse sem nenhuma extracção de liquido, nem intervenção médica de maior, faria a viagem à Fátima a pé, daria uma esmola conforme as suas posses e mandaria publicar esta graça. Três meses depois estava a trabalhar completamente restabelecido, tendo sido a sua cura confirmada por uma radiografia.

ISAURA DA CUNHA, (*Moreira de Cónegos, Guimarães*), — tinha uma sua filha gravemente doente, com inflamação no peritoneu e apêndice e ainda com um derrame no pulmão esquerdo, segundo o diagnóstico do médico, chamado de urgência. Sofria dores horríveis e não conseguia alimentar-se, com o incómodo de sucessivos vômitos. No dia 13 de Maio pôde receber a Sagrada Comunhão e não quis tomar nenhum alimento antes de terminar a Missa dos doentes na Fátima, que ia acompanhando pelo rádio. Terminada ela, declarou que desejava comer por si só, o que desde o principio da doença não fazia. A temperatura elevada, que sempre teve, desapareceu por completo, e dentro em breve estava restabelecida.

MARIA EMÍLIA DE RESENDE BASTOS, (*Pardilhó*), — agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça de a ter curado duma doença que a medicina não soube.

O Rev. P.<sup>o</sup> Ezequiel da Silva e Castro, Pároco de *Queimadela (Fafe)*, atesta que os dois casos a seguir narrados podem considerar-se autênticos «milagres» de Nossa Senhora da Fátima, pois «não têm explicação natural».

Transcrevemos dois atestados do Sr. Dr. José de Barros e Vasconcelos, mé-

dico pela Universidade de Coimbra:

— Atesto pela minha honra que José MANUEL HENRIQUES, de 9 anos de idade... sofreu de um tumor ao nível do ângulo formado pelo ramo horizontal e pelo ramo montante do maxilar inferior, do lado direito; que foi radiografado em 6 de Fevereiro de 1945, tendo-se posto as hipóteses de tumor do mieloplácio, adematoma ou osteite fibroplástica; não cedeu a qualquer terapêutica, tendo mais tarde curado por completo sem qualquer intervenção médica ou cirúrgica.

Fafe, 6 de Fevereiro de 1946.

— Atesta pela sua honra que tratou o menino FERNANDO ANTUNES... de uma paralisia infantil, tendo ficado com uma paraplegia; que passados seis meses, aproximadamente, o voltou a tratar de uma meningite aguda, de sintomatologia clínica indiscutível, em estado desesperado, tendo cessado com penicilina; que em consequência dessa meningite, ficou com cegueira total bilateral; que tratado por um reconhecido oftalmologista, não melhorou. Atesta ainda que examinado agora, se verifica que lhe desapareceu a paraplegia e vê regularmente bem, sendo capaz de encontrar uma agulha no chão.

Fafe, 2 de Setembro de 1947.

MARIA JOSÉ CORDOVIL CORDEIRO VINAGRE, (*Évora*), — agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de sua filhinha Maria Teresa, que apenas com quinze dias de idade, esteve em perigo de vida com uma bronquite capilar.

ANTÓNIO PEDROSA DOS SANTOS, (*Lisboa*), — sofreu durante oito meses de fortes dores na garganta, que nem o deixavam dormir. Tomou muitos remédios, sem nenhum resultado. Postos de parte os medicamentos, virou-se para Nossa Senhora da Fátima, e desde então desapareceram-lhe por completo essas dores.

## Agradecem

Ana da Luz Soares dos Reis, Loureiro, Oliveira de Azeiteis.

Cacilda Manso, Porto.

Elvira Vieira Boto Rosado.

Joaquim Agudo.

Maria da Conceição Ferreira, Porto.

Sinfonia de Jesus Ferreira, Seixo de Manhoses, Vila Flor.

Ilda Augusta da Cunha e Felismina Tomásia Mendonça, Fontes, Graciosa, Açores.

Laurinda da Silva Martins, Lisboa.

Maria da Conceição Pinto, Capinha.

Constança da Rocha Paim, Angra do Heroísmo, Terceira, Açores.

José da Silva Rocha, Leiria.

Arminda da Conceição Roque, Castelo Branco.

## Instituto do Coração Agonizante de Jesus

Uma das notas características da Mensagem da Fátima, é indubitavelmente o sacrifício pela conversão dos pecadores.

Em Agosto de 1917, a Santíssima Virgem recomendou aos três Videntes: «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Por este texto se vê que há muitos agonizantes que se perdem por não haver quem faça oração e se sacrifique pela sua salvação. Esta realidade trágica e pungente fazia exclamar a Jacinta: «O inferno! O inferno! que pena eu tenho das almas que vão para o inferno!»

A acção destrutiva da morte nos homens é assombrosa. Em 1907 faleceram 51.000.000 de pessoas, à razão de 140.000 por dia e de 97 por minuto. Podemos supor que actualmente as estatísticas duplicaram: 102 milhões de mortos ao ano, 280.000 por dia e 194 por minuto. Arredondando, podemos dizer que cerca de 200 pessoas agonizam em cada minuto. Destas vão muitas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas. É um dever orar pelos Agonizantes.

Com este fim específico fundou o jesuíta Padre João Lyonard o Instituto

do Coração Agonizante de Jesus e do Coração Compassivo de Maria, que celebrará o centenário em 19 de Outubro do presente ano. Esta Congregação tem cumprido a sua finalidade, apesar de restringida a duas casas: uma na Bélgica, outra em França.

Para dar realização ao desejo de Nossa Senhora que pretende a conversão dos pecadores (principalmente dos moribundos que se acham em perigo iminente de se perderem para sempre) estão a angariar-se donativos para a fundação, na Fátima, dum Mosteiro do Instituto do Coração Agonizante de Jesus.

Da Bélgica, dos Estados Unidos, de França, da Espanha e de muitas terras de Portugal têm accorrido valiosas esmolas que por ora são insuficientes.

Demos realização à profecia do P.<sup>o</sup> Lyonard, falecido com fama de santidade: «Só depois de cem anos aproximadamente é que este Instituto (do Coração Agonizante de Jesus) se desenvolverá».

Fátima terá um Mosteiro só com esta finalidade: de rezar e fazer sacrifícios pelos pecadores, para que estes não vão para o inferno, por haver quem se sacrifique e peça por eles.

A. Pina, S. J.

## A Mensagem da Jacinta

Fala-se tantas vezes nas mensagens de Fátima e Lourdes, dos grandes homens e dos santos.

E o que é mensagem? Podé-la-íamos despreziosamente definir como o ideal que nos comunicam ou a verdade ou verdades que nos vêm lembrar ou inculcar.

E qual é a mensagem ou ideal que a Jacinta nos comunica? Muitas verdades nos transmitiu a pequenina, sobrenaturalmente instruída pela Mãe de Deus. Mas a principal de todas é certamente a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Ouçamos as suas palavras na despedida de Lúcia:

«Já falta pouco para ir para o céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria... Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que a seu lado se venere o Coração Imaculado de Maria, que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito a queimar-me e fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!»

Nestas palavras estão encerradas cinco importantíssimas afirmações, como tão acertadamente observa o Rev. P.<sup>o</sup> Mariano Pinho, S. J.

«1 — Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria;

2 — a Lúcia é a encarregada de o dizer;

3 — Deus concede todas as graças pelo Imaculado Coração de Maria;

4 — o Coração de Jesus quer que a seu lado se venere o Coração de sua Mãe;

5 — é no Coração de Maria que está a paz do mundo».

Aprofundemos bem estas verdades — que são a grande mensagem da pequenina Jacinta. Meditemo-las sobretudo neste mês de Agosto, dedicado ao Coração Imaculado de Maria.

F. L.

CESÁRIA DUARTE DOS SANTOS, (*Cadaval*), agradece uma graça alcançada por intermédio do Pastorinho Francisco: a conversão, nas vésperas da sua morte, de um homem que vivia há anos afastado dos sacramentos.

ROSA SABBANI DE NOGUEIRA, (*Villa-guay, Argentina*), comunica-nos a cura de sua filha Rosa Manuela, que durante muito tempo sofreu duma infecção numa unha das mãos. Como o mal não obedecesse a remédios, recorreram à Serva de Deus Jacinta, e logo ele desapareceu.

Por intercessão do Francisco, obteve que seu filho não fosse punido, por ter faltado à inspecção militar, precisamente quando andava em viagem pela Europa e de visita ao Santuário da Fátima.

LUCINDA DE SOUSA AMARAL, (*Ponta Delgada, Açores*), escreve: «Fiquei sem ver duma vista e procurei a medicina. Todos os tratamentos foram infrutíferos. Sabendo que a ciência da terra era impotente para a minha doença, recorri com toda a confiança ao Pastorinho da Fátima — Francisco Marto. As melhoras não se fizeram esperar e hoje, graças à sua intercessão junto da Mãe do Céu, volto a ver perfeitamente».

MARIA GASPAR conta que uma pessoa da sua família vivia em escândalo. Fazia-se-lhe ver o mau exemplo que dava; compreendia, mas continuava. Vendo que só com palavras nada se conseguia, recorreu à Serva de Deus, Jacinta, para ela obter de Nossa Senhora a conversão daquela pobre criatura. E a graça chegou, quando já não se esperava e por forma que ninguém pensava.

A mesma Senhora agradece o bom entendimento entre um patrão e um empregado, os quais viviam sempre em desacordo e de um dia para o outro ficaram a compreender-se e a estimar-se. Esta graça foi obtida por intercessão do Francisco.

ALBERTO EVANGELISTA DIAS, (*Rebordelo*), adoeceu com uma grave infecção intestinal. Prometeu ao Servo de Deus que daria uma esmola, se ficasse bom sem recorrer à medicina, o que logo aconteceu.

MARIA CECÍLIA TELÓ ABREU tinha um seu sobrinho com sintomas graves de osteomielite, diagnosticados pelo médico. Tais sintomas desapareceram numa noite, depois de invocada a protecção do Francisco.

JOÃO ALVES ABELHA, (*Vilarinho de Agrochão*), agradece à Jacintinha o ter

livrado um seu filho de poucos meses de doença muito incómoda no couro cabeludo. Consultou médicos, experimentou vários remédios, mas o mal cada vez alastrava mais. Só desapareceu, para não mais voltar, depois de uma novena de terços à Jacinta.

LUCINDA ROSA DOS MÁRTIRES, (*Vila Nova de Cacela*), pediu e conseguiu, por intercessão da Jacinta, que uma sua amiga ficasse boa dum ouvido, sem ser precisa a operação que o médico aconselhava.

## Agradecem e enviam esmolas:

Maria Elisa Andrade, Porto, 50\$00.

Uma madeirense agradecida, Funchal, 50\$00.

Maria Emilia Barata Neves, Sortelha, 20\$00.

Maria do Carmo Veríssimo Costa, Toxofal de Baixo, 31\$00.

Maria Luisa Viana Guimarães, Porto, 20\$00.

Maria José de Oliveira Amorim, Entre-os-Rios, 40\$00.

Agripina B. da Silva, Paredes (Douro), 15\$00.

Angelina Alves Leal, Angra do Heroísmo, 20\$00.

Por intermédio do Rev. Abade de Ponte de Gouve, 30\$00.

Anónimo, por intermédio do Rev. P.<sup>o</sup> António dos Reis, Leiria, 5\$00.

Maria Cândida de Carvalho Lucas, Oliveira de Azeiteis, 50\$00.

Dr.<sup>o</sup> Isaura de Oliveira, Funchal (Madeira), 20\$00.

Trindade da Conceição, Cabril, 2\$00.

Electra Palmeiro Queimado, Vila Viçosa, 40\$00.

Anónimo de Frossos, 100\$00.

Justina Bento da Glória, Lomba, Amarante, 10\$00.

Irene Alves de Pinho Queiroz, Loureiro, O. de Azeiteis, 25\$00.

Laura Marques Pereira, Outeiro do Coval, Estarreja, 20\$00.

António Dionísio, Lisboa, 5\$00.

Aurora H. de Carvalho Simões, Vila Nova de Gaia, 10\$00.

Laura Nogueira Alves, Lousada, 20\$00.

Anónimo, 137\$50.

Mrs. O. Harper, Estados Unidos, 28\$40.

Irmão Jean Marie, Newburgh, Estados Unidos, 28\$70.

Anónimo de Lisboa, 20\$00.

Maria Sofia Aguiar, Marco de Canavezes, 30\$00.

Carmen Moura, Porto, 40\$00.

Maria do Rosgate de Moura P. e Almeida, Covilhã, 40\$00.

P.<sup>o</sup> José Afonso Cardoso, Bostelo da Laje, Sinfães, 292\$00.

Ilda da Conceição Dias de Castro, Paredes, 20\$00.

Alda F. Pereira Dantas, Funchal (Madeira), 5\$00.

Anónimos, 78\$40.

Palmira Fisher, Lisboa, 20\$00.

Francisco Pinto Fernandes, Armamar, 5\$00.

P.<sup>o</sup> João Francisco Quaresma, Ilhavo, 50\$00.

P.<sup>o</sup> João de Oliveira Santos Barroso, Orca, 20\$00.

Ana Mirrado, Macão, 50\$00.

Joaquim Marinho, Penacova, Felgueiras, 100\$00.

Maria da Conceição Machado, Lajens do Pico (Açores), 50\$00.

Maria da Trindade Reis, Ponta Delgada (Açores), 5\$00.

K. Collins, Dublin, Irlanda, 158\$00.

Mrs. Lex W. Byrne, Califórnia, Estados Unidos, 55\$10.

Maria Rosa Pereira Correia Dias, Coimbra, 50\$00.

Angelina Nolasco, Lisboa, 50\$00.

Anónima, Almacil, 30\$00.

Alexandre Luis Mendonça Martins, Martim Joanes, Cadaval, 40\$00.

Joaquina da Cruz Santos, Martim Joanes, Cadaval, 20\$00.

Maria Engrácia Gomes, Cossourado, Paredes de Coura, 50\$00.

# FÁTIMA NA ITÁLIA

## O PILOTO CONTA...

O Capitão Badalassi foi o piloto que teve a grande honra de conduzir até à sua chegada a Milão o helicóptero em que a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima é transportada de cidade em cidade. Eis algumas passagens das declarações que ele fez a um jornalista:

«As minhas impressões são sempre novas. Desde que iniciei esta viagem, sinto durante o voo, a todo o instante, o mesmo que sentem os fiéis quando vêem aparecer no céu o meu helicóptero. É uma sensação como nunca experimentara em toda a minha vida.

Uma coisa não chego a compreender e que sempre recordarei como uma graça especial que Nossa Senhora quis fazer-me. É que 98% destas pequenas viagens têm sido efectuadas com tempo absolutamente proibitivo, para não dizer impossível. Ainda hoje não sou capaz de explicar como muitas vezes tenho chegado ao destino.

Mas a viagem mais extraordinária foi a que fiz para Génova. A partida de Espézia foi um «fenómeno». O helicóptero, ao subir, foi apanhado por um temporal de extraordinária violência. Recusei-me a prosseguir. Sucedeu, entretanto, qualquer coisa de inacreditável. O P. Mason, que viajava comigo, voltou um pouco a Imagem para mim e eu tive de agir impellido como que por uma força sobre-humana. Encontrei-me numa aberta muito estranha e meti-me por ela quase sem disso me dar conta: via à minha frente um corredor de luz, como se não misteriosa me fosse abrindo e indicando a rota.

Muitas vezes vi as nuvens do céu rasgarem-se diante de mim. Certa ocasião, uma nuvem gelada estava a fazer parar a hélice: fixei o rosto da Imagem e a hélice voltou a girar normalmente. Agora já não me assusta com nada. Parto com qualquer tempo. Não sou eu, mas sim Nossa Senhora quem guia o helicóptero.

Uma outra impressão que sempre conservarei vivíssima é aquela que sinto ao aterrar. Sempre tenho de descer no meio de ajuntamentos que vão de 30 a 250 mil pessoas. Isto faz arrepiar ao mais hábil e experimentado piloto. Pois eu aterro com uma certeza e uma tranquilidade de espírito que não sei explicar: lá do alto, os meus olhos vêem tudo com uma clareza transparente, até ao mais pequenino obstáculo. Tenho tanta calma e segurança, como se tivesse de pousar num sítio deserto.

Fiz viagens como nunca mais farei. Atravessei os Alpes com tempo horrível, vi-me impellido por vendavais de vento ciclónico. Não tornarei a viajar em tais condições. E, contudo, estou certo de que hei-de experimentar uma das maiores dores da minha vida, quando em Milão tiver, em breve, de passar a outro piloto esta minha agradável tarefa».

## Festa Litúrgica das Aparições da Fátima

O semanário «Carroccio», que se publica em Roma, lançou uma grande campanha de recolha de assinaturas, através de todas as freguesias da Itália, a fim de pedir à Santa Sé a instituição, «em dia não muito distante», da Festa litúrgica das Aparições da Fátima. Pretende-se com este movimento honrar dignamente a Nossa Senhora, e também mostrar-Lhe a enorme gratidão pelas graças inúmeras e indizíveis que Ela está a espalhar a mãos cheias por todo o território italiano, durante estes meses de contínua peregrinação.

Será, assim, a Itália a primeira nação estrangeira a pedir à Santa Sé a instituição da Festa Litúrgica de Nossa Senhora da Fátima.

## UMA INICIATIVA INTERESSANTE

No dia 7 de Julho passado, chegou à Fátima um sacerdote francês, o P. João Maria Onfroy, pároco de Le Sap (Orne), Director do jornalzinho «Notre-Dame des Temps Nouveaux» (Nossa Senhora dos Tempos Modernos), e inspirador dum filme fixo colorido sobre as aparições e as peregrinações de Lourdes: «Bernadette de Lourdes», que obteve um sucesso enorme em França e no estrangeiro, sobretudo em terras de missão. A sonorização desse filme é dada num disco.

Vinham com o P. Onfroy o Sr. Raül Auclair, da Radiodifusão francesa, colaborador do jornal de Paris «L'Homme Nouveau» e membro do Exército Azul, e o cineasta Sr. Luciano Wagner. Ambos

colaboraram com o P. Onfroy na realização de «Bernadette de Lourdes». Alguns dias depois, vieram juntar-se-lhes mais dois técnicos, igualmente de Paris. Tratava-se de relizar um documentário sobre as peregrinações à Fátima e sobre a Cova da Iria, e, além disso, uma série de vistas fixas a cores, sobre as Aparições, no género do que se fez para Lourdes.

Com a aprovação do Senhor Bispo de Leiria, e graças à boa vontade do Sr. Reitor do Santuário, puderam filmar e fotografar as principais cerimónias da peregrinação de 13 de Julho. A Rádio Renascença prontificou-se a fornecer a sonorização para este documentário.

Depois do dia 13, começaram em Aljustrel e nos Valinhos a tirar fotografias que reproduzam as principais cenas das Aparições e dos acontecimentos que as acompanharam e que hão-de ser apresentadas com o disco que as explicará. Graças à compreensão e até à colaboração activa do Sr. Prior da Fátima, das famílias dos videntes e da população de Aljustrel, puderam obter-se vistas sumamente interessantes e sugestivas, que oferecerão uma ideia muitíssimo exacta dos lugares, do ambiente e das circunstâncias em que se deram as Aparições da Fátima.

O Senhor Bispo de Leiria concedeu autorização para no dia 19 de Julho, que era domingo, se celebrar a Santa Missa nos Valinhos, e assim poder mais facilmente reunir os habitantes do lugar e dar-lhes ensejo, não só para prestarem um concurso mais directo a esta iniciativa, mas também para oferecerem as suas orações pelo bom êxito da mesma, destinada a fazer conhecer melhor as Aparições e a Mensagem de Nossa Senhora da Fátima.

FR. R. S., O. P.

# Notícias da Fátima

## ◆ Prelados estrangeiros

No dia 7 de Julho estiveram na Cova da Iria 5 prelados: três colombianos, um brasileiro e um argentino. Os da Colômbia foram os Bispos de Barrancabermeja, de Pasto e de Bucaramanga. Do Brasil veio o Arcebispo de Curitiba, o qual seguiu para Roma, onde vai ordenar dois seminaristas do Pontifício Colégio Pio Brasileiro.

O Prelado argentino foi o Bispo da diocese de Santo Isidro, o qual rezou missa na Capela das Aparições.

## ◆ Concentração Vicentina

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se nos dias 18 e 19 a peregrinação anual das Conferências femininas de São Vicente de Paulo, que reuniu aos pés de Nossa Senhora da Fátima mais de 2.000 senhoras de vários pontos do país.

Presidiu às cerimónias o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga. Houve procissão das velas e hora santa, missa solene com a presença da imagem de Nossa Senhora e bênção de algumas vicentinas enfermas.

Realizou-se também uma Assembleia Geral, a que presidiu o Senhor D. Francisco Maria da Silva ladeado pela Presidente do Conselho Superior, D. Maria da Glória de Barros e Castro, e pela Sr.ª D. Maria Helena Fachada, professora universitária do Porto, e ainda pelo assistente, Mons. Honorato Monteiro.

Encerrou a Assembleia o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, chamando a atenção de todas as senhoras para o fruto destas peregrinações à Fátima: o aumento do amor à Santíssima Virgem e aos pobres.

O produto da colecta foi entregue ao Sr. Bispo de Leiria, por proposta da Presidente do Conselho Superior, para o ajudar na divulgação da Mensagem da Fátima.

## ◆ Retiro de doentes

Fizeram um retiro de 3 dias mais de 70 raparigas doentes de diversos pontos do país. Organizou este retiro a Direcção Nacional da J. C. F. e algumas doentes vieram de diversos hospitais de Lisboa. Foi conferente o Rev. Cônego Dr. Aurélio Galamba de Oliveira. As doentes foram assistidas por um grupo de enfermeiras e religiosas.

## ◆ Congresso Internacional da Infância Católica

No dia 5 de Julho vieram ao Santuário cerca de 400 delegados a este Congresso, representando diversas nacionalidades. Os grupos mais numerosos foram os da Espanha, França e Alemanha. Vieram também italianos, igleses e um japonês. Para estes peregrinos celebrou missa o Senhor Bispo de Leiria, no altar-mor da Basílica. Ao ofertório o P.ª Julien, director da União das Obras Católicas de França, convidou todos os peregrinos a oferecerem os votos e conclusões do Congresso a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-Lhe graças e bênçãos para a infância e a Paz para o mundo.

Na Capela das Aparições os peregrinos ouviram um resumo da Mensagem de Nossa Senhora aos 3 pastorinhos, feito pelo Sr. Raúl Delgrange, presidente do Bureau Internacional da Infância Católica. Mons. Giovanetti, representante da Santa Sé no Congresso realizado em Lisboa, e mais de 50 sacerdotes congressistas rezaram missa na Basílica e no altar da Capelinha.

## ◆ Cardeal Arcebispo de Bolonha

No dia 2, esteve no Santuário o Senhor Cardeal Lercaro, Arcebispo de Bolonha, que veio ao nosso país para tomar parte no Congresso da Infância Católica. Sua Eminência que chegou na companhia do Senhor D. António de Campos, Bispo Auxiliar do Patriarcado, e de seu secretário P.ª J. Cervenini, celebrou missa na Capela das Aparições e recebeu os cumprimentos do Senhor Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques e do Senhor Bispo de Leiria.

## ◆ Festa em honra de Nossa Senhora do Carmo

Na Basílica e na Casa de Retiros Beato Nuno, na primeira promovida pelo Santuário e na segunda pelos Padres Carmelitas, realizou-se a festa litúrgica em honra de Nossa Senhora do Carmo. Nos dois locais houve missa cantada. A festa promovida pelos Padres Carmelitas dignou-se assistir o Senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio.

## A CRUZADA DA FÁTIMA

O Prelado de Lamego já tinha mobilizado uma nova brigada de pregoeiros para, durante o mês de Julho, baterem por pé toda a região do Montemuro, como anunciadores da Cruzada.

A Taífa e a Póvoa, Cetos e Pereira, Picão e Carvalhosa, Rossão e Campo Bem Feito, Pretarouca e Feirão; e do outro lado da serra, Gralheira e Pandeorra, Alhões e Bustelo, tudo estava a postos,

## Jornada Mariana na Alemanha

Com a cooperação de todas as congregações e associações marianas da Alemanha, realizou-se nos dias 18 e 19 de Julho, em Altoetting, uma Jornada de Oração e Penitência pela paz do mundo, a conversão da Rússia, a unidade dos cristãos e o êxito do Concílio Ecuménico. As cerimónias constaram, no dia 18, de pregação de preparação pelo Director do Exército Azul na Alemanha; procissão de velas, hora-santa com pregação e Missa da meia-noite em rito siro-malabar.

Na manhã do dia 19, Missa de Pontifical, seguida de pregação pelo Bispo Auxiliar de Colónia. As 14 horas, cerimónia em honra do Coração Imaculado de Maria com sermão do Dr. Rudolf Graber, de Eichstatt, e renovação da consagração ao mesmo Imaculado Coração.

Por pedido recebido de Altoetting, o Senhor Bispo de Leiria recomendou no dia 13 aos peregrinos da Fátima esta importantíssima Jornada.

aguardando os mensageiros da boa nova.

Mas o homem põe e Deus dispõe... As surpresas do mildium que flagelara a lavoura, seguidas pelo calor escaldante, que veio apressar a colheita do centeio, obrigaram os habitantes do Montemuro a um trabalho sem descanso, que trouxe como consequência termos de adiar a pregação da Cruzada da Fátima para ocasião de maior folgança nos trabalhos agrícolas.

Apenas fiquei eu desta vez, a soltar a minha débil voz pela região de Tendais, que nos fica a meio da encosta.

É uma região de alcantãs agrestes, que se vão sucedendo como escaleiras gigantescas, desde as margens do Bestança.

A festividade de Nossa Senhora da Livração em Mourelas é que deu o mote à pregação da Mensagem da Fátima.

Pois não é toda a Mensagem um grito de livramento, a acordar os que jazem nas sombras da morte?

O certo é que o motivo da festa, que juntou muito povo, permitiu que os clamores da Cruzada ecoassem por toda a paróquia e vá de organizar trezenas e mais trezenas, pois todos querem ter a honra de se proclamarem vassallos da Rainha do Céu. Quem poderá resistir aos doces atractivos do seu Coração materno?

Oxalá os santos fervores, com que o povo de Tendais acolheu a Mensagem, sejam sempre fogo vivo, a atear nos corações os mais altos ideais da virtude e uma acendrada devoção à Cruzada bendita da Fátima.

ILÍDIO FERNANDES

## Fátima e os Agonizantes

Para a erecção, na Fátima, dum Mosteiro do «Instituto do Coração Agonizante de Jesus», recebeu o Senhor Bispo de Leiria mais os seguintes donativos:

Marguerite Schemitz, Membach, (Bélgica), 100 francos.

D. Maria da Graça Paulo, Óbidos, 100\$00.

Maria I. Mello, Middleboro, Mass., U. S. A., 2 dólares.

A. G. I., Torres Novas, 20\$00.

José Miranda Filipe, Póvoa e Meadas, 500\$00.

D. Maria Adelaide Allen Pereira, Porto, 50\$00.

George Torrant, Connecticut, U. S. A., 20 dólares.